

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO ALUNO

1 – Identificação

I – Município

II – Localidade

III – Escola

IV – () Pública () Privada

V – Turno

VI – Série

VII – Professor (a)

VIII – Data

2 – Dados do aluno.

3 – Aspectos de interesse:

I – Textos que chamaram mais atenção.

II – Textos que leu com prazer e desenvoltura.

III – Influencia no ato de ler conjugado com expansão de familiarização com texto.

() Excelente () Boa () Regular () Fraca

IV – Textos considerados desinteressantes.

V – Recusa em ler só em perceber o título, e a expansão textual.

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DO DOCENTE

1 – Identificação

2 – Dados do docente

3 – Aspecto de desempenho:

I – Prioriza a leitura espontânea em suas salas?

II – Seleciona textos de acordo com o conteúdo (gramatical, ou conhecimento geral)?

III – Promove situações de descontração no período reservado a leitura em sala de aula?

IV – Interfere na leitura de seus alunos, corrigindo-os nos “erros”?

V – Exige leitura de determinado texto, como tarefa de casa?

VI – Quais os tipos de textos que costuma trabalhar?

VII – No processo de leitura e escrita do aluno, você é co-participante como encorajadora da importância do ato de ler e escrever?

ANEXOS

BIBLIOGRAFIA

Buscando Novos Caminhos; Projeto um salto para o futuro – Salvador: SEC / IRDEB, 1994.

Ensinando e Aprendendo com Sucesso. Classes Aceleradas – LP – Módulo 1, Secretaria da Educação – SEC / BA.

FEIL, Iselda Terezinha Sausen. Alfabetização – um desafio novo para um novo tempo. 9ª ed. Ijuí, Vozes / FIDENE, 1987. 168 p. il. 21cm.

FERREIRO, Emília. Reflexões sobre a alfabetização / Emília Ferreiro: tradução Horácio Gonzáles. (et al). – São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1985.

FREIRE, Paulo Pedagogia do Oprimido, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987. Educação e Mudanças, 1979.

LEMLE, Miriam. Guia teórico do alfabetizador. São Paulo: Ática, 8ª ed. 1994.

PRADO, Elisabeth Camargo. AZEVEDO, Maria Amélia & MARQUES, Maria Lúcia – São Paulo: Cortez, 1994.

Revista Nova Escola, Agosto de 1990.

CONCLUSÃO

Decidindo pesquisar sobre fatores que dificultam a alfabetização leitura / escrita na Escola Araguacy Gonçalves, município de Antonio Gonçalves, ficou evidente que são várias as causas que levam o aluno a sentir tais dificuldades como por exemplo: falta de interesse e / ou incentivo por partes dos pais, alunos rotulados, acomodação por parte dos professores.

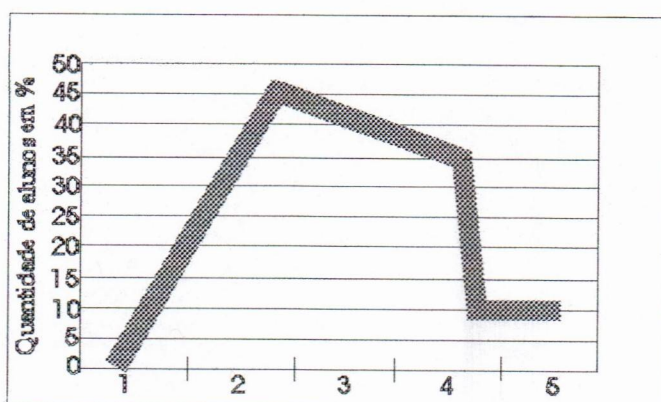
Para aprender a ler, a criança precisa sentir a leitura como atividade prazerosa, interessante e necessária. Assim, é importante que desde cedo a mesma tenha contato com materiais que despertem tal interesse. Por isso, os pais precisariam incentivá-las independente de seu nível social ou não, o que sabemos ser difícil.

A criança deve perceber que a leitura lhe dará mais autonomia e poder, além de lhe permitir a interação com mais desenvoltura com seus pares.

Em nossa pesquisa, verificamos também que a própria formação do professor para o ensino da escrita e da leitura deixa muito a desejar. Acreditamos que a qualificação e a capacitação contínua dos mesmos resolveria o grande problema, pois à medida que se sentirem mais seguros em sua preparação para o trabalho, os professores se sentirão seguros também para exigir maior consideração pela profissão e mais investimentos para a educação. E na medida em que aprenderem a respeitar seus educandos, ajudarão a promover um grande número de pessoas que até agora são atirados à marginalidade.

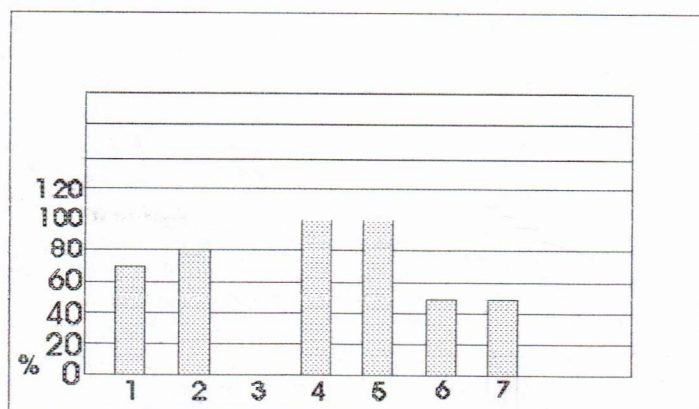
O processo de aprendizagem da leitura e escrita na Escola Municipal Araguacy Gonçalves é problemático, uma vez que, a escola não dispõe de recursos suficientes para aplicação de atividades que conduzam os alunos a aprender a ler e a escrever. Além disso, a má qualificação de alguns professores e o uso do tradicionalismo interferem no processo de aprendizagem da referida escola. Os questionários serviram para comprovar que o problema estudado nesta monografia já é um fator preocupante visto que os próprios alunos e professores reconhecem que o mesmo vem interferindo negativamente no processo ensino aprendizagem.

I. Aspecto de interesse dos alunos.



- 1 – Textos informativos: 0%
- 2 – Fábulas: 45%
- 3 – Leituras de Rótulos: 35%
- 4 – Receitas: 10%
- 5 – Contos literários: 10%

II. Aspecto do desempenho do docente:



- 1 – Priorizam a leitura espontânea em suas aulas: 70%
- 2 – Selecionam textos de acordo com conteúdo: 80%
- 3 – Promovem situações de descontração, no período reservado a leitura em sala de aula: 0%
- 4 – Interferem na leitura dos alunos corrigindo-os nos “erros”: 100%
- 5 – Exigem leitura de texto, como tarefa de casa e cobra no dia seguinte: 100%
- 6 – Trabalha diversos tipos de textos: 50%
- 7 – Compartilha como encorajadora no ato de ler: 50%

PROCEDIMENTOS E DADOS OBTIDOS NA PESQUISA DE CAMPO

Realizou-se um estudo na Escola Municipal Araguacy Gonçalves no turno vespertino de 1ª a 4ª séries do ensino fundamental sobre a leitura e escrita dentro do ambiente escolar uma vez que, existem dificuldades na alfabetização havendo um descaso quanto ao trabalho por parte de alguns professores, em que não há preocupação de se buscar as causas que desencadeiam essa situação. Percebida a problemática, deve ser traçado um plano de trabalho a fim de melhorá-la.

Foi feita uma pesquisa de campo dentro da comunidade escolar através de questionários destinados a alunos e professores, com questões referentes a dificuldades na aprendizagem, leitura e escrita.

O próximo passo foi entregar os questionários a alunos e professores que voluntariamente se sensibilizaram por tal proposta e em seguida os resultados foram analisados dando embasamento para a realização do trabalho monográfico.

Foram empregados dois questionários diferenciados por 5 aplicadoras.

O questionário do professor, contendo 10 (dez) questões explícitas referentes ao modo de abordar a leitura e a escrita em sala de aula e o questionário do aluno contendo perguntas sobre as impressões que tiveram logo após lerem e ouvirem os diferentes gêneros de textos que foram expostos em sala de aula, como também o reconhecimento de letras e palavras.

O questionário do professor foi respondido por escrito, sem interferência das aplicadoras da pesquisa. Quanto ao questionário dos alunos foi aplicado após os mesmos presenciarem, participarem e ouvirem diferentes gêneros de textos, como: leitura informativa, fábulas, receitas e leitura de rótulos; e foi respondido espontaneamente de acordo com nível de interesse pelos textos apresentados.

Conforme Ferreiro (1985 : 61), “fica claro que o processo de leitura e escrita é uma construção da criança que segue ativamente sobre esse objetivo de conhecimento...”

Então é de se pensar que não é “preparando”, “aprontando” as crianças por meio de exercícios que visem à falsas coordenações e discriminações que conduzam as crianças a aprender a ler. Obviamente, ao conhecer a natureza do processo de construção da leitura e escrita pela criança, os enfoques dados à alfabetização mudam (período preparatória, cartilha, copia soletrada, etc.).

FIEL (1990: 12), afirma que “a criança chega à escola com uma vasta soma de experiências de aprendizagem que são ignorados pelo professor”.

Os professores por sua vez, se preocupam em adotar métodos de aplicações de alfabetização tradicional, em que a reprodução e a passividade são incorporadas na criança e que passam a não expressar o seu próprio dialeto, sendo forçadas a seguir uma linguagem padrão. Assim, educadores devem rever sua prática de mediação de trabalho, passando a levar em consideração as experiências vivenciadas no dia-a-dia do aluno suas aprendizagens, ou seja, conhecimentos já aprendidos que poderiam ser considerados como ponto de partida nas aulas de alfabetização.

Afinal, todo esse processo de buscas, domínio de escrita viabiliza a criança a aprender, praticando, fazendo do seu cotidiano uma realidade que possa ser concretizada.

Como revela FIEL (1990: 12), sobre essa concepção... “é lamentável, pois até seu ingresso à escola, a criança já aprendeu inúmeras coisas que deveriam servir, como ponto de partida das atividades do professor”.

A princípio, o professor deve conhecer a sua clientela em todos os aspectos, seja social ou cultural. A partir dessa investigação feita, pode-se lançar atividades (bingo, caça-palavras, textos ilustrados, livros infantis ilustrados, com textos ou sem o mesmo e jogos) que sejam coerentes ao conhecimento do aluno dando oportunidades para que o mesmo possa participar ativamente, devido a proximidade que ele tem com o que está sendo aplicado. Quando é inserido como tema gerador, conteúdos vivenciados pelo educando, o processo de alfabetização se torna mais eficaz, pois está se tratando do que é real e vivenciado.

Ler sem compromisso, sem cobrança e com o intuito de enriquecer seus conhecimentos e ainda em um ambiente propício, motiva o aluno a fortalecer este hábito. E no convívio social (seu meio) perceberá que o domínio da língua oral e escrita, é fundamental para sua efetiva participação neste meio, pois é através da comunicação que o homem se entende como sujeito do processo social.

O professor deverá ficar atento e envolver o aluno em situações de leitura em que ele se identifique, para isto o mediador é tomado como exemplo vivo de leitor. Então cabe ao professor ler para seus alunos; pois além de firmar seu papel de “leitor”, torna favorável a criação do ambiente ideal para o despertar da leitura.



The first part of the document discusses the importance of maintaining accurate records of all transactions. It emphasizes that every entry should be supported by a valid receipt or invoice. This ensures transparency and allows for easy verification of the data. The text also mentions that regular audits are necessary to identify any discrepancies or errors in the accounting process.

In addition, the document highlights the need for a clear and concise chart of accounts. This tool is essential for organizing financial data in a way that is easy to understand and analyze. It should be designed to reflect the specific needs of the organization and its reporting requirements. The text suggests that a well-structured chart of accounts can significantly improve the efficiency of financial reporting.

Furthermore, the document stresses the importance of timely data entry. Delaying the recording of transactions can lead to inaccuracies and make it difficult to track the company's financial performance over time. It is recommended that all transactions be recorded as soon as they occur to ensure the integrity of the accounting records. This practice also helps in identifying trends and making informed business decisions.

Finally, the document concludes by reiterating the importance of consistency in accounting practices. By following established guidelines and standards, organizations can ensure that their financial statements are reliable and comparable to those of other entities in the industry. This consistency is crucial for building trust with stakeholders and for the overall success of the business.

CAPÍTULO II

1. A necessidade da Teoria na Prática educativa

Em muitos casos ainda hoje, a preocupação dos educadores tem sido com o como ensinar. Sabemos que alfabetizar é uma tarefa difícil, e que não há receitas infalíveis para conseguí-la. Mas existem diversas ações que podem ajudar professores e alunos nesse desafio.

Para se chegar a essa conseqüente discussão sobre o tema, requer uma afinidade ainda que mínima com aspectos teóricos. Passemos então, por analisar teorias construtivas, em que encontramos idéias que na prática pode subsidiar o trabalho do educador, ressaltando na criação de novas técnicas metodológicas em sala de aula.

Segundo PIAGET (1973: 76) os alfabetizadores não sabem “tudo” e, também, não tem uma fórmula certa. A verdade é que professores e alunos aprendem mutuamente.

A criança deve ser considerada um sujeito ativo e construtor dos seus conhecimentos e o professor deve criar condições para que o mesmo sintam-se privilegiado no processo educativo de aprendizagem.

Paulo Freire (1987: 18) enfatiza que a alfabetização é construída em base dialógica e na democratização cujo educador e educando se completam, trocam saberes, crescem, humanizam e se hominizam superando qualquer relação de dominação entre eles.

Alfabetizar parte-se do pressuposto de habilitar o indivíduo a ler e a escrever e produzir textos gerados inclusive pelas suas próprias experiências; é o conhecimento autônomo em vista da cidadania e da autonomia.

“Alfabetizar é propiciar condições para que o indivíduo – criança ou adulto tenha acesso ao mundo da escrita, tornando-se capaz não só de ler, e escrever, enquanto habilidades de codificação e decodificação do sistema da escrita, mas sobretudo, de fazer uso real e adequado da escrita com todas as funções que ela tem em nossa sociedade e também, como instrumento na luta pela conquista da cidadania plena”. (Nova Escola. Agosto / 90).

Para Paulo Freire (1979: 61), o conceito de alfabetização inclui o mundo do alfabetizando como um dado determinante na relação professor e aluno. Paulo Freire rompe o círculo de dominação, prática corrigueira na sociedade, sugere o dialogo como fator indispensável na alfabetização, inclui, uma reflexão sobre o homem, sua realidade, sua cultura.

Diante desses problemas, os professores devem rever sua prática de ensino, conseqüentemente, sua metodologia, fazendo da sala de aula um ambiente prazeroso, aplicando atividades que insiram o aluno no seu contexto social e cultural, como bingo de palavras, jornal informativo, etc. Atividades que possibilitem a inserção do aluno no processo educativo. Conhecer a história de vida de seus alunos para sintonizar o ensino com a bagagem que eles trazem de casa. Como se trata de indivíduos que vivem no campo e ajudam os pais na lavoura, o professor deve selecionar textos que possam ativar as aulas e por sua vez, o mecanismo de ensino e de aprendizagem.

A escola, por sua vez, poderia mudar o recesso das aulas, colocando-as no período de plantio, para que os mesmos não venham precisar faltar tantas aulas, atrapalhando em sua aprendizagem, ou seja, a escola juntamente com a comunidade deveria adequar o currículo às necessidades do aluno, para que o mesmo não seja prejudicado, pois o currículo escolar da zona rural é o mesmo da zona urbana e sabemos que são realidades diferentes.

Uma das formas de organizar os trabalhos didáticos são os projetos, que podem ser feitos em diferentes áreas curriculares. Podem ser usados, por exemplo, em um trabalho específico como um tema transversal, um assunto de alguma disciplina envolvendo um ou mais professores, em uma única área ou articular o trabalho de várias áreas. Este último é o projeto que pretendemos falar com afinco.

Esse projeto é composto de melhorias para a escola e para o desenvolvimento escolar e social do aluno, que seriam feitas através de movimentos culturais, mutirões em prol da limpeza e da estrutura escolar, reuniões com agricultores para discutir às necessidades para o plantio e colheita, etc.

A escola precisa tomar uma posição de instituição séria que deve levar a diante os seus interesses, se é que ela pretende ser reconhecida e aceita por todos.

Esse projeto deve ser feito com pais, alunos, professores, diretores e coordenadores, para que seja bem planejado de forma a comportar as atividades que se pretende realizar dentro do tempo e do espaço que se dispõe. Mas, antes de tudo, cada um deve buscar dentro de si o compromisso o otimismo e a força de vontade de querer realizar cada trabalho com a certeza de que haverá um retorno, um novo conhecimento, uma nova aprendizagem.

CAPÍTULO I

1. O local social e cultural – construções de identidade.

A escola municipal Araguacy Gonçalves foi fundada no ano de 1967, em que o estabelecimento de ensino, desde a sua construção até os dias atuais tem uma mesma estrutura com seis cômodos: duas salas de aula, um galpão que funciona como sala, uma secretaria, cozinha e um banheiro desativado.

A escola dispõe de 180 alunos matriculados, com frequência apenas de 120 alunos com faixa etária de 7 a 40 anos distribuídos em três turnos. Sua clientela é de baixa renda, e tem como incentivo, a frequência das aulas o período em que há merenda que, por sua vez é precária. Os pais em sua maioria são analfabetos, dificultando um acompanhamento eficaz.

Essa pesquisa tem como objetivo buscar novos caminhos para a alfabetização na escola Araguacy Gonçalves, zona rural, em que os professores sentem dificuldades no que diz respeito à escrita e à leitura.

Os fatores que podem contribuir direto ou indiretamente com tais dificuldades são a falta de incentivo dos pais que em sua maioria são analfabetos, por serem trabalhadores rurais e lavradores não acompanham a educação dos seus filhos. Acham que nada podem fazer, que a única solução é mandar para a roça, cuidar das plantações castrando o conhecimento da criança mantendo-a presa àquela realidade precária tornando-a vulnerável para os opressores.

A falta de motivação e má qualificação dos professores se mantém pelo fato de ser uma escola da zona rural, cujos professores sentem-se desmotivados para ensinar, por causa da falta de estrutura na escola, dentre elas, estão ligadas ao corpo físico do local, como as carteiras arrebitadas, banheiro entupido, água guardada em tacho grande, expostas as fezes de morcegos, falta de material escolar, além de alguns professores, há os má qualificados, com pouco domínio de expressão oral e escrita, dificultando em alguns aspectos na alfabetização dos alunos.

A má alimentação é outro fator que dificulta na aprendizagem dos alunos, pois os mesmos, às vezes, vão para a escola sem se alimentar e tentam encontrar na mesma o alimento que irá lhe sustentar. Como já frisamos, existem alunos que estudam e trabalham, e ao chegarem à escola, ficam desatentos, desinteressados e não fazem os exercícios ou tarefas extra-classe. Não participam dizendo que estão cansados ou não tem tempo para isso.

Assim, dificultam e muito a sua aprendizagem e a sua formação cultural.

INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a escola pública tem enfrentado inúmeros problemas relacionados à prática da leitura e ao desenvolvimento da linguagem. O professor das classes de alfabetização é, o quê enfrenta de imediato os maiores problemas em relação ao ensino da língua, pois a criança quando vem para a escola, vem por uma razão muito simples: para aprender. Nossa primeira preocupação é dar importância aos conhecimentos prévios que o aluno traz do seu convívio social e não desqualificar a língua que ele fala. Mas é preciso que o nosso aluno se aproprie da língua de uma forma que não o aprisione frente às conversões da gramática.

É possível apontar algumas informações sobre os profissionais de ensino que lidam com a alfabetização nas séries iniciais, com professores que não estão preparados para exercer tal função. Daí a necessidade de rever o processo de ensino / aprendizagem e critérios adequados para o domínio da oralidade e da escrita.

Esta pesquisa pretende sondar as séries iniciais, como vem sendo formado o indivíduo, reflexões teóricas e práticas relacionadas às dificuldades no processo de alfabetização.

O primeiro capítulo trata de um estudo voltado para a problemática da escola, Araguacy Gonçalves com alunos que se encontram com dificuldades em aprender a ler e a escrever, sendo de grande importância esse estudo tanto para escola, quanto para a comunidade.

Para sua realização, foram utilizadas as seguintes estratégias, como a realização de pesquisa bibliográfica em que foram coletadas informações, que ajudaram na elaboração dessa pesquisa, a elaboração de questionários, visitas à escola e gráficos apresentando dados sobre a estrutura do nível social e escolar.

Nas visitas, utilizamos como instrumento textos informativos, rótulos de produtos alimentícios, fábulas, contos literários e receitas culinárias.

O segundo capítulo apresenta pressupostos teóricos, que levarão os professores – alfabetizadores a uma reflexão mais ampla da realidade sócio-cultural do aluno e ao mesmo tempo trabalhador da referida escola e idéias que irão subsidiar o trabalho dos educadores da comunidade de Jibóia, como jornal informativo, gincana de palavras, jogos, peças teatrais envolvendo temas de acordo com a realidade deles entre outros.

SUMÁRIO

Introdução	7
Capítulo I	
1. O Local social e cultural – construções de identidade.....	8
Capítulo II	
1. A necessidade da teoria na prática educativa.....	10
Procedimentos e dados obtidos na Pesquisa de Campo.....	12
Conclusão.....	15
Bibliografia.....	16
Anexos.....	17

MENSAGEM

(Revista Mundo Jovem / Out. 95)

“Fessora...”

Eu ainda não sei bem
as regras gramaticais
conjugação verbos...
problemas...
concordância normais.
Mas falo a minha língua
e podemos ser iguais.
Sua escola está distante
do meu mundo de fantasias.
O que faço está errado,
O que penso é heresia.
Diferencio o canto de aves,
Converso com animais,
da terra tiro o sustento,
alimentos naturais.
converso, participo, discuto
sem formas gramaticais.
Sua escola é muito grande
pro meu mundo de menino.
Tanto espaço, quantas normas!
Tantas pessoas por perto,
mas sempre estou sozinho.
Minha letra não agrada,
meus versos não rimam.
Somos mundos tão distantes,
nossos sonhos não combinam.
Melhor não perder tempo.
Prefiro uma escola.
que me aceite como sou,
que oriente para a vida,
sem moldes, sem opressor,
onde exista respeito, carinho e amor.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela sabedoria concedida.

À Família, pelo apoio nas dificuldades, incentivos nos momentos de fraqueza, paciência em meio as revoltas, sabedoria com conselhos acertados.

À Fani Quitéria Nascimento Rehem, pela garra e persistência, humildade e personalidade, seu senso de justiça e por ter nos encorajado na busca da verdade.

Dedicatória

**À todos os professores que fazem
da profissão uma missão e buscam
a construção de um mundo melhor.**

POR:

ISADORA MATOS
ELIANE SILVA
MARIA IRAMAR MATOS
ANA PAULA RIBEIRO
PATRÍCIA VIVIANE MELO

41

ALFABETIZAÇÃO

Alfabetização nas séries iniciais da Escola Araguacy Gonçalves no Município de Antonio Gonçalves – BA.

PROFº. ORIENTADOR:
Paulo César Garcia
(~~Doutor~~ em Letras)



Trabalho monográfico apresentado como pré-requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Pedagogia, habilitação nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pelo Departamento de Educação – Campus VII, Senhor do Bonfim.

Senhor do Bonfim – BA
2002

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS VII
PROJETO REDE UNEB – 2000
CURSO – PEDAGOGIA**

**POR:
ISADORA MATOS
ELIANE SILVA
MARIA IRAMAR MATOS
ANA PAULA RIBEIRO
PATRÍCIA VIVIANE MELO**

ALFABETIZAÇÃO

Alfabetização nas séries iniciais da Escola Araguacy Gonçalves no Município de Antonio Gonçalves – BA.

Senhor do Bonfim, Novembro de 2002